

co o que o bem senso filosófico já de si descortinava. Digno de ser lido mesmo pelos bons biblistas. Aliás, todo o livro se lê verdadeiramente com sofreguidão e paixão.

JORGE COUTINHO

ESPITTUALIDADE

LEBEAU, Paul, *Etty Hillesum. Um itinerário espiritual*, Editorial A. O., Braga, 2014, 284 p., 230 x 150, ISBN 978-972-39-0786-5.

O *Diário* de Etty Hillesum, a lembrar o de outra sua concidadã judia e holandesa (embora nascida na Alemanha), Anne Frank, foi descoberto há poucos anos e, depois de publicado, tornou-se um *best-seller* traduzido em variadas línguas. Como Anne Frank, também Etty Hillesum foi vítima do ódio nazi aos judeus, e também ela acabou a vida num campo de concentração. Este livro contém largas citações desse *Diário*, além das *Cartas*, organizadas tematicamente.

É na base dessas citações e cartas que, em sucessivos capítulos, o autor-organizador descreve o itinerário espiritual de Etty Hillesum: o seu carácter aventureiro e fantasista; a entrada de um homem na sua vida; algumas figuras famosas de escritores pensadores que encheram a sua vida (Rilke, Dostoievski, Santo Agostinho...); as longas noites da escrita do seu *Diário*; o aprender a ajoelhar-se; a resolução de ajudar Deus a não se extinguir no seu coração; a consciência da probabilidade do aniquilamento dos judeus e a consequente eventualidade da sua própria morte; enfim, a intenção de oferecer ao mundo um novo sentido, a brotar da si-

tuação da desgraça em que os judeus se encontravam.

Este é um livro para ler saboreando, passo a passo, porventura antes do adormecer, as vicissitudes, os sentimentos e as ideias desta rapariga que não deixa de nos ensinar tantas coisas, a partir da sua dolorosa experiência da vida e da sorte que, por fim, lhe tocou.

RAUL AMADO

MARTINI, Carlo Maria, *Falar com o coração*, col. «Caminhos do Espírito», Editorial A. O., Braga, 2014, 135 p., 230 x 135, ISBN 978-972-39-0780-3.

Compendiando algumas das suas intervenções de Carlo Maria Martini no jornal *Corriere della Sera*, esta pequena obra, só não feita mais pequena pela opção de paginação da sua editora, é um fiel retrato do que foi a pessoa e a obra do seu autor: por um lado, um conhecedor profundo das Escrituras bíblicas, e, por outro e aliado ao acabado de mencionar, a um extraordinário comunicador. Nesse sentido, o título dado a este texto é, como não é difícil de constatar, duplamente feliz: evoca um falar, em primeiro lugar, com o coração da fé bíblico-cristã que alimentava toda uma vocação sacerdotal e, secundamente, com o de uma pessoa que aliava, sem tensões ou falsidades de quem quer seduzir os demais a partir das suas fraquezas, um intenso e humilde saber a uma tão grande prudência misericordiosa.

Não se deve esperar que este livro seja o que ele não é: um escrito omni-compreensivo. Se o fosse, o seu charme espiritual desperceria imediatamente. Ele, contudo e ao longo das palavras com que nos presenteia, aborda muitos dos temas cadentes e candentes para todo o sujeito humano inquieto e inquietado por Deus e

a Igreja. Deste modo, tais palavras são um meio muito feliz de apontar para uma existência em chave de atenção e respeito por aquilo que de mais essencial existe em cada ser humano: a sua dignidade ilimitada decorrente da sua relação com Deus. Rigoroso na sua análise espiritual, perspicaz na sua atenção psicológica e provocador na sua candura, Carlo Maria Martini não evita abordar questões delicadas – o sofrimento espiritual, a dor individual e social, as contradições visíveis na Igreja – que apenas a partir de uma perspectiva mística podem sair da banalidade do discurso quotidiano e, depois, ser ponderadas com qualidade e valor, positividade e humanidade; isto é, à luz de uma Palavra feita Homem que ensina a amar, sem ignorar o que de mais sombrio pode existir em cada situação concreta, a todos sem excepção.

O texto preserva, ao longo de quase toda a sua extensão, o registo de oralidade típico de quem, como é sabido, escrevia como falava e falava como escrevia. Isto, todavia, não retira em nada – pelo contrário – valor ao mesmo. Com efeito, chega a dar a impressão de ser para os leitores deste livro que o autor dedicava a sua atenção na ponderação do que dizer. Esse facto – claramente menos uma estratégia do que uma qualidade humana profundamente enraizada num autor já em fim de vida –, envolve quem o tiver em mãos num caminho de progressivo baixar de seguranças e pressupostos mentais ou afectivos. Com tal caminho – em que os leitores (que podem ler as palavras de Carlo Maria Martini em conjunto e não em fascículos, mais ou menos isoláveis, pelo ritmo das suas publicações originais) são bem mais beneficiados do que quem leu pela primeira vez tais palavras –, a própria mensagem bíblico-cristã, mesmo quando bem conhecida, surge com tons de novidade e originalidade.

Podendo ser este livro, com extrema facilidade, uma ajuda para a oração de quem o puder ler, o mesmo não nos permite ter qualquer dúvida: estamos perante páginas em que, mais do que em outras instâncias de cunho igualmente espiritual do seu autor, a emoção religiosa e humana transpira por cada inflexão de contornos emitidos por um genuíno *patèr pneumatikós*.

ALEXANDRE FREIRE DUARTE

RELIGIÕES

VÁZQUEZ BORAU, José Luis, **100 perguntas sobre El Islam**, San Pablo (www.sanpablo.es), Madrid, 2014, 223 p., 210 x 140, ISBN 978-84-285-4406-1.

Numa altura em que o Islamismo está em grande foco, conhecê-lo um pouco melhor por dentro interessa, sem dúvida, não só aos estudiosos das religiões mas também ao homem comum. J. L. Vázquez Borau, doutor em Filosofia e Teologia e especialista em Ciências Religiosas, apresenta neste livro resposta a muitas perguntas que as pessoas se podem fazer sobre aquela religião e a muitas que nem sequer se lembrariam de fazer. O estilo do livro lembra as sumas medievais, nomeadamente os artigos da *Summa Theologiae* de S. Tomás, sempre iniciados por uma interrogativa (*Utrum...* – [Pergunta-se] se...). O autor coloca cada questão e, em seguida, desenvolve a respectiva resposta. Resulta daí um livro muito esclarecedor e muito prático.

Está estruturado em duas partes, correspondendo a primeira a factos e aspectos vários da fundação do Islamismo e a segunda aos seus desenvolvimentos posteriores. Assim, ma primeira o autor